

## PERCEPÇÃO DOS ATLETAS DE VOLEIBOL SOBRE A INFLUÊNCIA DA TORCIDA

Mauro Klebis Schiavon<sup>1</sup>, Franz Fischer<sup>2</sup>, Afonso Antonio Machado<sup>2,3</sup>,  
Renato Henrique Verzani<sup>2</sup>, Fernando César Gouvea<sup>2</sup>

### RESUMO

A pressão exercida pelo torcedor provoca diversos tipos de emoções no atleta, sendo elas positivas ou negativas. A influência da torcida, pais e familiares e a motivação foram apontadas neste estudo. O objetivo deste trabalho foi verificar junto aos atletas de voleibol, a influência da torcida presente nos ginásios e mostrar como o atleta percebe essa influencia, já que o mesmo necessita estar atuando sempre em ótimo nível e no seu limite físico, técnico e psicológico. O torcedor tem um poder tão forte que pode alterar situações políticas de clubes, equipes e atletas, conforme vemos na mídia. Existe uma força externa mobilizadora. Diferentes situações ocorrem dentro e fora da partida, originando estímulos que serão lançados a todo o momento, no ambiente. Os técnicos, a mídia, os pais e amigos e o público, entendidos aqui como torcida, reagem de forma instável aos acontecimentos do espetáculo e apresentam comportamentos variáveis devido aos aspectos pessoais e se seus contextos. Após o estudo realizado verificamos que independentemente do número de torcedores, a maioria dos atletas percebe a influencia da torcida de forma positiva em suas atuações, influenciando assim no resultado da partida.

**Palavras-chave:** voleibol, torcida, estados emocionais.

## PERCEPTION OF VOLLEYBALL´ S ATHLETES ON THE FANS INFLUENCE

### ABSTRACT

The pressure exerted by fan causes various types of emotions in athlete, being they positive or negative. The influence of special group, parents and relatives and motivation have been identified in this study. The goal of this work was found next to volleyball athletes, the influence of twisted present in gymnasiums and show how the athlete realizes this influences, since the same needs to be acting always optimal level and in its physical limit, technical and psychological. The fan has a strong power that can change political situations of clubs, teams and athletes, as we see in the media. There is an external force rallying. Different situations occur inside and outside the departure, causing stimuli that will be posted at any time, in the environment. The coaches, the media, parents and friends and the public understood here as twisted, react choppy to events of spectacle and behave variables due to personal issues and if their contexts. After the study we see that regardless of the number of the cheer, most athletes realize the influences of twisted positively in their performances, influencing the outcome of the game.

**Keywords:** Volleyball, cheer, emotional states.

### INTRODUÇÃO

Criado pelo professor Willian G. Morgan este esporte surgiu em 1895, em Massachussets, USA, na ACM (Associação Cristã de Moços), com a finalidade de ser praticado por executivos, principalmente durante o rigoroso inverno americano. Observando o jogo de tênis, o professor Morgan elevou a rede para 1,90m. e utilizou a câmara de ar de uma bola de Basketball que por ser muito leve foi substituída pela própria bola de basquetebol. A bola também não agradou por ser muito grande e pesada sendo então idealizada uma nova bola que atendesse as necessidades e encomendada para os irmãos Spalding.

Por a bola estar em constante voleio, o jogo foi batizado de volleyball, sendo praticado em galpões com cinco atletas de cada lado. No Brasil, o esporte chegou no ano de 1917, através da ACM (Associação Cristã de Moços), na cidade de São Paulo. Em 1944 acontece o Primeiro Campeonato

Brasileiro da modalidade. No entanto a primeira partida internacional se deu em 1951 durante a realização do 1º Campeonato Sul-americano com vitória da equipe masculina do Brasil.

Desde então, o esporte evoluiu e popularizou-se no Brasil e no mundo, atraindo grande número de praticantes e expectadores. Segundo Machado (2006) atualmente o trabalho tem sido muito aprimorado, principalmente em escolas e clubes, tanto pela melhor formação de dirigentes e técnicos quanto pelo maior interesse de patrocinadores, que buscam ver suas marcas relacionadas a equipes vencedoras. O autor diz ainda que "... a história do Voleibol mudou, de uma década para cá, com o advento da propaganda e da televisão nesse esporte".

A presença do público tem influência considerável nas atitudes e comportamentos de jogadores (MACHADO, 1998). Especificamente, afetam os gestos técnicos do atleta. A análise da influência direta e indireta do comportamento da torcida na execução motora do atleta pode subsidiar a ação dos técnicos e professores de educação física. Entende-se por torcida o público em geral, a família, a mídia e os técnicos. Cada um destes segmentos se comporta de forma diferente em relação ao desempenho do atleta durante o jogo.

Nem sempre é fácil estudar e entender as influências que a torcida exerce sobre a conduta emocional e motora do atleta. A proximidade dos espectadores pode operar mudanças discretas ou intensas nas respostas motoras dos atletas. A maneira de o atleta enfrentar a torcida, como ele a valoriza e como recebe as críticas são fatores que influenciam seu desempenho ou suas reações aos torcedores (CRATTY, 1984).

## **A TORCIDA NO ESPORTE**

A torcida que lota estádios e campos, arquibancadas, laterais de pistas de atletismos e tatames respondem a algumas indagações e alguns preceitos teóricos, de modo a exercer sua pressão, positiva ou negativa, naqueles que são foco de sua atenção. Cada um deles tem seu objetivo e sua conduta tem características não-lineares: a torcida nunca age de maneira previsível e nem sempre atua ao mesmo tempo, em função de suas peculiaridades.

Desta maneira, Machado (2006) aponta que a torcida pode ser segmentada em:

- Consumidores Primários: Os que ficam profundamente envolvidos com o esporte e assistem pessoalmente aos eventos;
- Consumidores Secundários: Espectadores através da mídia, mas não frequentam pessoalmente aos eventos esportivos;
- Consumidores Terciários: Pessoas que, de vez em quando, interessam-se pelo esporte, não como espectadores ou através de meios de comunicação. São indivíduos que discutem esportes com outros e leem as páginas esportivas dos jornais.

Diversas situações ocorrem dentro e fora da partida, originando estímulos que serão lançados a todo o momento no ambiente. Os técnicos, a mídia, os pais e amigos e o público em geral, que compõe o ambiente, reagem de forma instável aos acontecimentos do espetáculo e apresentam comportamentos variáveis devido aos aspectos pessoais e se seus contextos.

O tipo da torcida e sua atuação diante de atletas ou equipes são fatores que interferem direta ou indiretamente em atletas. Estes tipos variam desde a família do jogador até a torcida organizada, do telespectador no campo ou ginásio ou da televisão ou rádio, da imprensa escrita ao técnico, além dos próprios companheiros de equipe, entre outros elementos. Tais fatores incidem fortemente, facilitando ou comprometendo o rendimento esportivo (MACHADO, 1998).

## **OS MOTIVOS DA TORCIDA**

Quando mencionamos o comportamento do torcedor diante a disputa esportiva, temos que lembrar os motivos que levam ou levaram o espectador ao estádio ou ginásio, as atividades exercidas em seu cotidiano, a frequência em eventos esportivos, seu nível sócio-econômico-cultural, entre outros aspectos. As características do espectador em relação àquela equipe alteram, positiva ou negativamente, o resultado da competição.

O comportamento da torcida depende também de sua classe socioeconômica. Os problemas diários influenciam as atitudes daquele grupo no momento do espetáculo, tornando um fator muito importante no que se diz respeito a atitudes dela em relação aos acontecimentos em quadra.

“É preciso considerar a sociedade em que vivemos que se apresenta extremamente competitiva, levando-nos a competir quase o tempo todo, e o ganhar torna-se uma maneira de satisfação, de recompensa”. (MACHADO, 1998)

O torcedor tem um poder tão forte que pode alterar situações políticas de clubes, equipes e atletas, conforme notícia a mídia. Existe uma força externa mobilizadora. Em determinadas circunstâncias, o poder que a torcida exerce ultrapassa as esferas do campo de jogo, interferindo na relação do atleta com o clube ou, ainda, com o treinador (MACHADO, 2006).

Desta forma, num clima tenso e agitado, o iniciante ou até mesmo o atleta experiente será dominado pelo poder que o grupo externo exerce contra ele, tendo suas jogadas e atuações sondadas pelos torcedores, que, de certa maneira, controlam toda a sua vida. Acontece de, no momento da competição, alguns atletas relatarem que a torcida não interfere na sua atuação, o que difere de outros tantos que acreditam que a torcida pode influenciar no seu rendimento.

A questão da personalidade do atleta está, então, claramente estabelecida, e é relevante em nosso estudo. A maneira como o atleta se deixa ou não influenciar pela torcida pode influenciar as atitudes da própria torcida. A relação atleta-torcedor é uma relação mútua, há uma troca de estímulos ocorrendo ao mesmo tempo durante o momento esportivo.

A personalidade do atleta também influencia sua reação à presença da torcida e aos aplausos ou vaias que provém dela (RUBIO, 2000). Diante da torcida, os indivíduos com alto nível de ansiedade têm maior probabilidade de mostrar fracassos do que aqueles com níveis mais baixos. As pessoas que evidenciam grande necessidade de sucesso reagem mais positivamente ao aplauso e têm melhor atuação nessas condições, quando se sentem acolhidas e apoiadas. O contrário é verdadeiro: vaias e ofensas para o descontrolado apenas pioram seu desempenho.

## DEFININDO EMOÇÕES

Os aspectos psicossociais e emocionais do ser humano, assim como outros aspectos, são fundamentais na determinação da qualidade de vida e na relação do indivíduo com o mundo. O controle e a estimulação devida de determinadas emoções e sentimentos são de suma importância para o bem-estar do indivíduo.

Boutcher (1991, apud REBUSTINI et al., 2005) define a emoção como um processo complexo que possui componentes cognitivos, psicológicos, comportamentais e experimentais. A emoção é um fenômeno multidimensional que exerce inúmeras influências sobre o funcionamento humano. As consequentes reações impostas pela emoção acarretam em melhoria ou não da condição do indivíduo.

Uma emoção é provocada por um estímulo externo. Uma função relevante da emoção é regular o comportamento. As emoções influenciam nossa ação como reação e estímulo desencadeantes da ação, e as emoções provocam ações com objetivos de diminuição da tensão emocional (MACHADO E CALABRESI, 2003).

Kleniginna e Kleniginna citados por Rebutini et al. (2005) definem o termo de uma forma multidimensional:

“Emoção é um complexo de interações entre fatores subjetivos e objetivos, mediada pelo sistema neural/hormonal o qual pode (a) elevar as experiências afetivas como as sensações de ativação, prazer/desprazer; (b) processos cognitivos gerais como a percepção dos efeitos de emoções relevantes; (c) ativação expressiva dos ajustamentos fisiológicos para condição de ativação; e (d) conduz ao comportamento frequente, mas não permanente, expressivo, objetivo e de adaptação”. (p.800).

Dessa forma, o controle emocional é essencial para a vida. Saber expressar tanto as emoções positivas quanto as negativas auxilia o convívio do indivíduo com seu meio social. A repressão de emoções, principalmente as negativas, pode tornar o sujeito mais pessimista, depressivo, inseguro, dificultando seus relacionamentos inter-pessoais.

Devido às várias definições encontradas para o termo existem muitas divergências entre os autores. O fato é que as emoções, de uma forma ou de outra, estão presentes diariamente nas nossas vidas e desempenham um papel importante no nosso comportamento.

A concentração de uma pessoa pode ser aprimorada por meio de técnicas de concentração, visualização e relaxamento. Essas técnicas costumam ser utilizadas periodicamente, durante o período de ensinamentos e antes de uma verificação de resultado ou confronto (Schmidt, 1993). O treinamento mental (seja ele de concentração, visualização ou relaxamento) é de suma importância para o âmbito da

atenção e concentração. Durante uma partida, o atleta é atingido por inúmeros estímulos, sejam eles do próprio jogo, ou no caso o que estamos estudando vindos da torcida. O controle desses estímulos sobre o atleta se faz necessário.

Para facilitar nosso entendimento, recorreremos a Schmidt (1993), que resume algumas das características da atenção:

- A atenção é seriada, mudando de uma fonte para outra ao longo do tempo;
- A atenção é limitada em capacidade;
- A atenção requer esforço e está relacionada com a excitação;
- A atenção limita a capacidade de fazer certas partes da tarefa ao mesmo tempo.

Numa outra direção, Franco (2000) coloca alguns aspectos da concentração:

- Concentração é uma atenção seletiva. É um fenômeno que procura focalizar o máximo de atenção num determinado aspecto, ignorando os demais;
- Existem diferentes tipos de concentração. Desde os que dizem respeito à direção, por exemplo, externa e interna, até os que dizem respeito à amplitude, isto é, a “quantidade” de atenção, que pode ser ampla ou estreita;
- Para cada necessidade há um tipo de exercício para aprimorá-la.

Num olhar singular sobre os aspectos da atenção e concentração e suas implicações no atleta de alto nível, podemos afirmar sua importância e a sua relação com a torcida. O atleta tem seu rendimento limitado no que diz respeito à ação motora e a processos psicológicos quando sua atenção é desviada dos estímulos do jogo para os estímulos da torcida. Isso ocorre quando os atos da torcida se tornam relevantes para o atleta: aquilo que a torcida gritou o atingiu diretamente. A motivação tem um importante papel no rendimento do atleta de alto nível. Apesar de sabermos que existem vários conceitos e teorias que se propõem a estudar a motivação, o intuito deste trabalho não é estabelecer comparações entre tais teorias.

A motivação para o esporte revela várias/diferentes facetas que envolvem toda a preparação física e psicológica de atletas, treinadores e/ou educadores físicos. Nessa perspectiva, a motivação, pode ser definida, simplesmente, como a direção e a intensidade de nossos esforços, nossa meta (BURITI, 2001).

Os psicólogos do esporte e do exercício consideram motivação a partir de diversos pontos de vista específicos: a motivação para a realização, motivação na forma de estresse competitivo e motivações intrínseca e extrínseca (WEINBERG & GOULD, 2001).

O nível de excitação e a ativação possuem uma propriedade de mobilização geral do organismo e corresponde a uma das características da motivação, o que leva o profissional em educação física, a saber trabalhar com tais concepções. O emprego adequado e a sistematização dos níveis de excitação e de ativação facilitarão o bom desempenho e o sucesso esportivo.

Por isso, podemos afirmar que os conceitos e características da motivação dão mostras de como a torcida pode ser fundamental neste processo: os técnicos tentando motivar seus jogadores e a torcida em geral tentando excitá-los, cada um a sua maneira e tempo. Todos têm um papel participativo positivo no processo de interferência, sendo de grande valia para o rendimento do atleta e para o momento esportivo.

Sabemos que existem vários tipos de torcida, sendo que cada uma delas agirá de uma forma diferente e que elas têm grande poder e exercem forte influência sobre equipes e atletas. Além disso, são determinantes no processo de execução motora do atleta e em seu rendimento, visto que podem atuar como inibidoras ou facilitadoras de técnicas arrojadas ou precisas.

As alterações emocionais que a torcida provoca no atleta são um fato real, na prática da atividade física e esportiva. A figura do profissional de educação física se torna importante, pois é ele que, durante a fase de desenvolvimento do atleta (seja ela qual for o estágio), estará atuando e ensinando a manejar tais situações, numa situação privilegiada. Este profissional será o responsável pela geração de novas opiniões e novas formas de ações, que possam vir a ser copiadas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para solucionar as indagações e inquietações levantadas pelo estudo, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas, para entender com melhor exatidão a problemática que envolve a torcida e o rendimento dos atletas, e mostrar quais as vias utilizadas pela torcida para interferir nos gestos técnicos do atleta ao que se deseja.

Para a realização deste trabalho, além da bibliografia utilizada para nos dar o estofa inicial, utilizamos de uma pesquisa de campo nos Jogos Regionais de 2008, realizado na cidade de Rio Claro, onde foram distribuídos questionários para 68 atletas sendo estes 44 do sexo feminino e 24 do sexo masculino, com a média de idade de 20,14 anos, sendo o mais novo com 15 anos e o mais velho com 35 anos. O tempo de prática teve uma média de 6,39 anos, sendo o menor 1 ano e o maior 24 anos.

As questões foram as seguintes:

1. Você acredita que a torcida influencia sua atuação?
2. Você se sente motivado a atuar com a torcida a seu favor?
3. Você se sente motivado a atuar com a torcida contra?
4. Você acredita que quanto maior a quantidade de torcedores maior a influencia que a torcida poderá exercer?
5. Quando ocorrem brigas ou tumultos entre torcidas, isso o influencia?
6. A presença de seus familiares na torcida o influencia de alguma maneira?
7. Em algumas situações, o comportamento da torcida ao seu favor (gritar seu nome, nome da cidade, cantos e hinos), alteram seu estado emocional?
8. Em algumas situações, o comportamento da torcida contra (grito de olé, vaias, ofensas verbais), alteram seu estado emocional?
9. Você acredita que a torcida possa influenciar o resultado da partida?
10. Você acredita que a torcida possa influenciar a decisão dos árbitros?
11. O barulho provocado pelos torcedores seja a favor ou contra interfere na sua concentração?

Nas questões 1; 4; 5; 6; 7; 8 e 11 as possibilidades de respostas eram: sim positivamente, sim negativamente, não e indiferente. Nas questões 2; 3 as possibilidades de respostas eram: sim, não e indiferente. Nas questões 9 e 10 as possibilidades de respostas eram: sim ou não.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

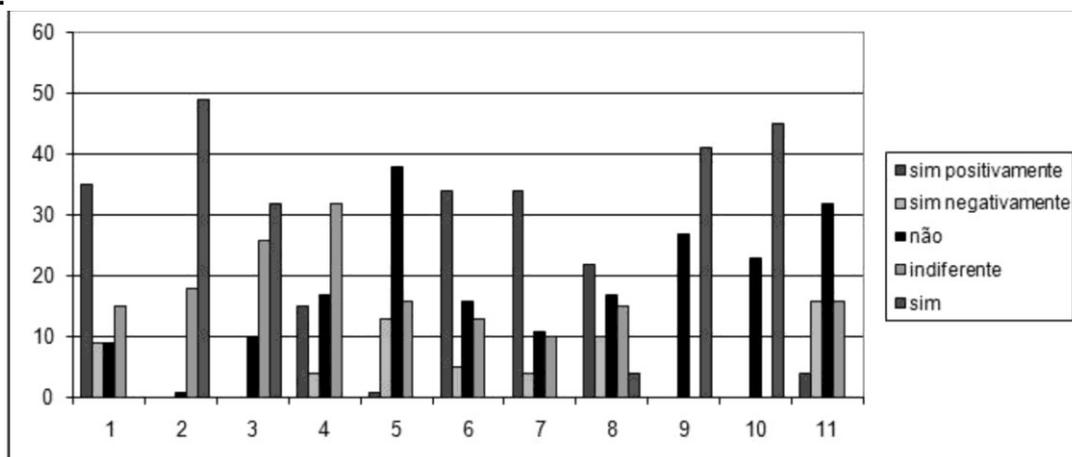
Nas questões 1,2 e 3 observamos que os atletas acreditam que a torcida influencia em suas atuações, predominantemente de forma positiva, por outro lado a incidência de atletas que veem a torcida como indiferente aumenta principalmente quando a torcida é contraria.

Notamos na questão 4 que a maioria dos atletas enxergam de forma indiferente o número de torcedores presentes quanto a influência no seu desempenho.

A grande maioria dos atletas não se sente influenciados quando ocorrem brigas ou tumultos entre torcidas, mas aqueles que se sentem, acabam sendo influenciados negativamente.

A presença de familiares na torcida é vista de forma positiva pela maioria dos atletas conforme evidenciado no gráfico 1.

Gráfico 1.



Nas questões 2 e 7 a maioria dos atletas percebe alterações em seu estado emocional motivando-se. A questão 8 indica que mesmo com torcida contrária a maioria dos atletas sentem-se motivados.

Os resultados das questões 9 e 10 ilustram que os atletas, em sua maioria, acreditam que a torcida pode influenciar tanto os árbitros como o resultado da partida.

Elucida-nos a questão número 11 que o barulho provocado pelos torcedores não influencia na concentração da maioria dos atletas entrevistados, contanto, 16 atletas sentiram interferência negativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado verificou-se que independentemente do número de torcedores, a maioria dos atletas percebe a influência da torcida de forma positiva em suas atuações, influenciando assim no resultado da partida.

Outro fator motivacional fundamental relatado pelos atletas é a presença de familiares. Importante resultado foi demonstrado quando a maioria dos atletas não se deixa influenciar por brigas ou tumultos na torcida, não se sentem lesados em sua concentração pelo barulho provocado pelos torcedores e sentem-se motivados com a torcida contrária, o que demonstra uma boa capacidade de filtrar o que é bom ou ruim para seu desempenho.

Alarmante o fato constatado em mais de 50% dos atletas entrevistados que consideram em suas opiniões que a torcida possa influenciar a decisão dos árbitros.

## REFERÊNCIAS

- BURITI, M. A.. (org.) **Psicologia do Esporte**. Campinas: Ed. Alínea, 2001 (2º ed.).
- CRATTY, B.J. **Psicologia do Esporte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Prentice-Hall do Brasil, 1984 (2º ed.).
- FRANCO, G. S. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física**. São Paulo: Manole, 2000.
- MACHADO, A. A.. **Interferência da Torcida na Ansiedade e Agressividade de Atletas Adolescentes**. Rio Claro: UNESP, Tese, 1998.
- MACHADO, A. A.; CALABRESI, C.A.M. **Atletas Jovens e suas tensões psicológicas**: constatações. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 2003, p. 64-67.
- MACHADO, A.A. **Psicologia do Esporte Da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- REBUSTINI, F.; MORENO, R. M.; SOUZA, R. B.; MACHADO, A. A. Estados de humor e percepção de bem-estar: um estudo com jovens mulheres voleibolistas. **Lectures Educación Física y Deportes**, Argentina, n.86, 2005. Disponível em: <www.efdeportes.com>
- RUBIO, K. **Psicologia do Esporte, Interfaces, Pesquisa e Intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e Performance Motora dos Princípios a Prática**. São Paulo: Movimento, 1993.
- WEINBERG, R. S.. & GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**, Porto Alegre: Artmed, 2001.

<sup>1</sup> Centro Universitário Anhanguera – Leme

<sup>2</sup> Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte – LEPESPE/I.B./UNESP – Rio Claro.

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista - UNESP – Campus de Rio Claro